

40º - MOTIVOS DE VERGONHA PARA A IGREJA

1ª Coríntios 6.4-7 – *“Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na Igreja. Para vergonha, vo-lo digo. Não há porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a júízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos! O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros”.*

Entre outras definições, o dicionário Aurélio diz que: *“Vergonha é um sentimento penoso de desonra ou humilhação perante outrem”.* Quem já foi envergonhado por outros sabe que passar vergonha é terrivelmente desagradável. Sendo assim podemos dizer também que fazer com que outras pessoas passem vergonha é desumano, além de ser pecaminoso.

Passa vergonha quem tem alguma fraqueza, erro, defeito, falta de habilidade ou algo pessoal desagradável exposto diante de outrem. Vergonha é sinônimo de humilhação. A pessoa gostaria que aquele acontecimento desagradável fosse esquecido posto que sua lembrança lhe traz tristeza e dor.

Nosso texto fala de vergonha. Terminado o capítulo cinco, onde Paulo tratou sobre a imoralidade entre os crentes, da punição merecida e da purificação da Igreja, Paulo entra no capítulo seis tratando sobre julgamentos de causas internas da Igreja e as atitudes que ela deve tomar.

No estudo dos três versículos iniciais mostramos que ao julgar as causas internas a Igreja está sendo treinada por Deus para julgar o mundo. Nos quatro versículos seguintes tomados como base deste estudo veremos algumas atitudes do comportamento dos crentes que expõe algumas falhas da igreja diante do mundo e, que essas falhas expostas envergonham a Igreja.

Jesus desejou uma Igreja que buscasse a perfeição e deu a ela tudo o que ela necessitava para ser perfeita. Porém, passados alguns poucos anos após sua ascensão a Igreja já estava envergonhando o Seu nome. Ela deveria primar pela conversão dos incrédulos e dar-lhes o exemplo necessário, porém, ela, que deveria ser perfeita, estava sendo motivo de chacota, de risos e piadas entre os incrédulos. Os crentes estavam brigando entre si e, além disso, estavam se submetendo ao julgamento dos incrédulos. Que vergonha!

Nosso tema será:

ATITUDES QUE CAUSAM VERGONHA PARA A IGREJA.

Em primeiro lugar veremos que: **É MOTIVO DE VERGONHA PARA A IGREJA TER CRENTES SENDO JULGADOS POR ÍMPIOS** – *“Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na Igreja. Para vergonha, vo-lo digo”.*

Esse argumento parece ser repetido, posto que no estudo passado falamos sobre esse assunto, porém estamos vendo um pensamento em ritmo crescente. Paulo estava usando todos os meios que dispunha para despertá-los sobre o sério problema que vivenciavam. Ele já havia dito que os crentes não devem ser julgados por juízes incrédulos e que deixar-se ser julgado por eles é uma indignidade. Agora, Paulo diz: É motivo de vergonha um crente ter de se expor como réu diante de um tribunal iníquo.

Imagine que você, um crente, esteja passando pela rua e ouve uma discussão em que um ímpio esteja falando mal de um crente de sua Igreja e dando gargalhadas pelo ocorrido. Você se sentiria bem com isso? Com certeza não, pois o fato de um incrédulo estar criticando um crente por ter brigado com outro seria de todo vergonhoso.

É sobre isso que estamos falando. O crente nasceu para ser luz. Suas palavras e seus atos devem refletir santidade. O que o crente fala ou faz deve direcionar o pecador aos céus e não servir de piada na boca de ímpios.

As pessoas se acostumaram a olhar a história procurando heróis como símbolos de coragem para os incentivar. Como crentes fazemos a mesma coisa com as personagens bíblicas. Elas são usados como exemplos de fé, de coragem, de desprendimento e de dedicação pessoal ao Senhor. O problema é que às vezes nos esquecemos de observar as falhas desses homens. Em alguns casos eles envergonharam o nome de Deus quando deixaram a posição de juiz e passaram para a situação de réu diante de ímpios. Isto mostra que se não tomarmos cuidado com nossa vida também nos tornaremos motivo de vergonha para nossa Igreja.

Vejamos alguns exemplos de personagens bíblicos que se expuseram à vergonha:

Vamos começar com Abraão, o Pai da fé. Ele era respeitado por todos, mas, quando esteve no Egito, deu um péssimo exemplo. Ele se descuidou da sua fé e passou vergonha.

Abraão mentiu a Faraó acerca de sua esposa, dizendo que ela era sua irmã. Ciente da verdade, Faraó o chamou, brigou com ele, alertou sobre o risco da sua mentira, devolveu sua mulher e o expulsou do Egito. Que vergonha! O pai da fé foi expulso por ter mentido. O pai da fé foi condenado por um rei iníquo.

Isaque confirma que *“Filho de peixe é peixinho”*, pois, como seu pai, também mentiu. Quando peregrinava nas terras dos Filisteus Isaque passou pela mesma vergonha. O rei Abimeleque deu um corretivo em Isaque por sua mentira (Gênesis 26.10). Disse o rei: *“Que é isso que fizeste? Facilmente algum do povo teria abusado de tua mulher, e tu, atraído sobre nós grave delito”*. O iníquo ensinou ao justo o modo certo de agir. Vergonha!

Jacó morou com seu sogro vários anos e lá fez fortuna e família numerosa. Já rico decidiu voltar para sua terra. Tomou tudo o que tinha e sua família e de noite partiu às escondidas. Ao encontrá-lo, seu sogro lhe disse: *“Nisso procedeste insensatamente”*. Jacó foi chamado de insensato perante todos. O incrédulo Labão fê-lo passar por uma vergonha pública ao julgá-lo diante de todos. O que deveria ensinar estava sendo chamado à atenção por quem deveria aprender dele.

O rei Amazias, rei de Judá, deixou-se vencer pela soberba por ter vencido um exército inimigo e logo desafiou outro exército para a luta. O rei idólatra e perverso, que deveria ser ensinado, passou a aconselhar o rei do povo de Deus ao dizer-lhe: *“Não seja soberbo querendo gloriar-te. Fica em casa e não coloque o teu povo sob risco de vida”* (2 Cr 25.19). Mesmo tendo sido advertido por um idólatra ele não se concertou. Isso é motivo de vergonha.

Irmãos, poderíamos citar aqui vários casos de homens do povo de Deus que foram causa de vergonha diante de ímpios, mas creio que esses quatro já demonstram o que queremos ensinar – É motivo de vergonha para a Igreja ser julgada por ímpios. É motivo de vergonha porque para ter de ser julgado por um incrédulo o crente tem de ter cometido algo de errado.

O crente não deve errar, pelo contrário, deve fazer sempre o que é certo e assim ser um exemplo positivo. Sempre coube ao povo de Deus ser exemplo positivo para aqueles que não sabem qual o caminho a seguir; ensinar àqueles que nada sabem e não tem entendimento algum; corrigir o erro dos outros

quando por causa de sua cegueira espiritual caem nos abismos; direcionar os desviados fazendo-os voltar a fazer a vontade de Deus.

Isso sempre coube à Igreja, porém, quando ao invés de ser um bom modelo, ela age de maneira vil e tem de ser corrigida e julgada por incrédulos, isso é um motivo vergonhoso. Quando o crente descuida de sua vida espiritual ele expõe a si e toda a Igreja à vergonha pública.

Paulo acabou de dizer: *“Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na igreja. Para vergonha, vo-lo digo”*. Ele deixa claro que é um terrível motivo de vergonha constituir tribunal de incrédulos para julgar as questões entre crentes. Ele disse: *“Para vergonha, vo-lo digo”*.

Porque é vergonhoso ser julgado por incrédulo? Porque somos dispenseiros dos mistérios de Deus. Como é que podemos nos rebaixar ao ponto de dar aos incrédulos a autoridade sobre nossa vida dando-lhes o direito de decidir sobre questões terrenas, sendo que cabe a nós o cuidado das coisas espirituais, muito mais importantes que as terrenas?

Os ímpios que nos julgam necessitam do nosso cuidado espiritual. Jesus nos deixou como guardiães da ética cristã e ensinamos a obediência irrestrita e incondicional a Deus. Ensinamos a honestidade e a verdade. Dizemos ao mundo que o crente é exemplo de vida correta e santa, como é que podemos nos deixar ser julgados como pessoas falhas, fracas, irresponsáveis, descuidadas, irreverentes e desonestas? Isso, com toda a certeza não poderá acontecer nunca.

Os coríntios cometeram esse erro. Eles estavam dando aos incrédulos o direito de julgá-los. Sua irresponsabilidade e descuido com coisas terrenas estavam expondo a Igreja à vergonha. As pequenas causas terrenas, que facilmente poderiam ser decididas entre os próprios membros da igreja, estavam sendo levadas para que ímpios as julgassem.

Só para lembrar: Os julgamentos tinham um formato diferente. As causas eram julgadas junto aos portões da cidade. Lá as causas eram expostas e os homens mais experientes da comunidade julgavam o caso. O caso entre os crentes eram expostos nas praças e comentados por todos os ímpios. Para Paulo essa atitude dos coríntios era inaceitável.

Pense nisso: Se você tiver alguma questão contra um irmão, não institua tribunal de incrédulos para vos julgar. Não estou falando apenas de um processo formal. Falo de comentar com vizinhos ímpios sobre as discussões ocorridas entre você e o irmão da Igreja. Não comente suas intimidades e os acontecimentos internos da Igreja com quem não faz parte dela. Não critique o pastor, presbíteros e os demais da liderança da Igreja perante pessoas que, na verdade, desejam que a Igreja seja destruída.

Em caso de problemas internos comente-os internamente com o fim de resolvê-los e não apenas com a vontade de propagá-los. Se necessário, chame as autoridades da Igreja, exponha o caso e deixe que os homens escolhidos para essa função decida sobre o caso.

Lembra-te sempre: Ter crentes sendo julgados por incrédulos será sempre motivo de vergonha.

Em segundo lugar veremos que **É MOTIVO DE VERGONHA PARA A IGREJA NÃO TER NINGUÉM CAPACITADO E DISPOSTO A JULGAR ENTRE OS CRENTES** - *“Não há porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!”*

O motorista de uma carreta se machucou e ficou impedido de dirigir. Como sua carreta ocupava muito espaço, e estando parada num estacionamento comercial, os comerciantes lhe pediram para que a retirasse do local. Ele tentou, porém, como estava ferido não conseguiu. Vendo que ali havia uma autoescola, pediu que alguém pedisse a um dos professores que fizesse a manobra da sua carreta. Ao chegar o rapaz lhes fez o pedido. Para sua admiração, nenhum dos professores teve coragem de dirigir a carreta. Que vergonha! Como podem ensinar aos outros a dirigir se eles mesmos não têm coragem de fazer uma manobra numa carreta? Se alguém diz que é professor de autoescola tem a obrigação de saber dirigir, não é?

Um aluno, no início das aulas, pegou seu livro novo e começou a folheá-lo. Interessou-se por um assunto. Curioso, ele perguntou aos colegas como se resolvia aquela questão. Não obtendo resposta, e sendo determinado, foi à direção e lá encontrou a sala cheia de professores. Ele os questionou, um a um, e a resposta que recebeu foi que não estavam preparados para dar a resposta desejada. O garoto saiu indignado da sala e dizendo: *“Como é que os*

professores não sabem a resposta?”

A Igreja deve ser o celeiro de homens sábios. O Salmo 111.10, diz: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”. Se a Bíblia diz que temer ao Senhor é o princípio da sabedoria e os crentes temem a Deus deve-se imaginar que entre os crentes haja sempre homens sábios e capacitados para ensinar e julgar.

Se houver questões na Igreja os crentes sábios devem saber tomar as decisões em tempo, agindo com presteza, disposição e habilidade para resolver o problema antes que cause mais danos. Como os crentes temem a Deus o mais correto a se imaginar é que sejam todos sábios.

Parece lógico encontrar homens sábios na Igreja, porém Paulo não os encontrou em Corinto. Talvez tivessem homens sábios, mas eles não estavam dispostos a se envolver com os problemas da Igreja. É aquela velha história: *“Eu sei que o problema existe, mas não sou bobo de me meter nisso”*. Pensam que o melhor é não se envolver e por isso se omitem.

Isso para Paulo foi um motivo de vergonha. Ele diz: *“Não há porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!”* O problema em questão é a falta de homens dispostos a julgar. Os crentes tinham causas internas a resolver e procuravam os homens da Igreja, que deveriam ser sábios e dispostos a julgar o caso, porém, não encontrando a ajuda necessária dentro da Igreja os irmãos estavam levando suas questões perante juízes incrédulos.

Lembram-se do motorista da carreta e do aluno que pediu explicações e não obtiveram ajuda porque os professores não se mostraram preparados e dispostos a ensiná-lo e a dirigir o carro grande? Pois é, quando um irmão tem um problema e ele encontra recusas entre aqueles que teoricamente poderiam resolver sua causa, ele não tem outra opção a não ser sair e pedir ajuda entre os incrédulos. A falta de homens hábeis, preparados e dispostos a se envolver expõe o crente diante de incrédulos.

Diariamente necessitamos de ajudas. Às vezes o carro quebra, o filho fica doente, necessitamos construir e precisamos de orientação, algum eletrodoméstico deixa de funcionar. Quando isso acontece temos de procurar profissionais da área para nos orientar.

Como seria bom se houvesse um irmão que pudesse nos ajudar. Como faltam pessoas habilitadas o crente é obrigado a se expor diante de profissionais desonestos e inescrupulosos. O crente leva prejuízos porque está nas mãos de maus profissionais, homens que não temem a Deus. Essa situação seria diferente se um crente cuidasse do seu caso.

Temos prejuízos quando ímpios cuidam de coisas como carro, eletrodomésticos e construção, porém, muito maiores serão os prejuízos se eles cuidarem de questões entre um crente e outro.

Dissemos que é motivo de vergonha faltarem sábios na Igreja. Se Deus nos dá liberalmente sua sabedoria, como diz em Tiago 1.5 – *“Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida”*, o que nos falta é pedir com fé.

Faltam sábios na Igreja porque os homens não estão se interessando em obter o necessário para o bom andamento da Igreja. A culpa é dos homens. Os homens que deveriam ser sábios e não são por irresponsabilidade e por falta de interesse, desde já causam prejuízos à Igreja, e um dia prestarão contas diante de Deus por esta irresponsabilidade.

Em último lugar veremos que **É MOTIVO DE VERGONHA PARA A IGREJA EXISTIREM BRIGAS ENTRE IRMÃOS** - *“O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros”*.

Quando tratamos sobre brigas no lar vimos que é muito comum que um irmão brigue com outro, que um primo se zangue com outro, que uma sogra e uma nora se estranhem. É comum que num determinado momento as pessoas se alterem e briguem, porém, mesmo sendo comum não é aceitável que uma família cristã viva envolvida em brigas, discussões e questões entre si ou com os de fora.

Como a Igreja é uma família é comum que hajam alguns contratempos entre irmãos, mas esses contratempos são a prova de que a Igreja está doente. A humildade e todos os outros frutos do Espírito Santo não estão sendo exercitados. Pessoas que constantemente se envolvem em discussões demonstram uma natureza propensa a desavenças.

Cuidado: Isso é coisa do diabo! Se você, meu irmão, percebe que você tem sido assim, busque corrigir-te, pois isso não é comum e muito menos aceitável para o crente. Para uma Igreja cheia de contendias e de pessoas

dispostas a brigar por qualquer motivo, Paulo disse: *“O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros”*.

Desde criança nós nos envolvemos em competições. Competimos pelo carinho e a atenção da mãe e do pai. Nas brincadeiras suamos para ficar com o troféu. Nas provas gostamos de ter a maior nota. Isso não muda com o passar do tempo, pois sempre tentamos vencer.

No capítulo oito de Romanos, Paulo fala de uma luta da *“Carne contra o Espírito”*. Vencer essa luta não nos faz ganhar troféus, porém é uma luta que nos faz conquistar bens espirituais, ou seja, passamos a ter mais intimidade com Deus, conquistamos mais confiança nEle, ficamos mais limpos das sujeiras que cercam nossa natureza caída e nos fortalecemos para outras lutas.

Todos os que entram nessa luta buscam a vitória. Ser derrotado pela carne é voltar aos rudimentos do mundo e suas armadilhas, das quais nos livramos ao nos convertermos. Voltar a fazer o que fazíamos e nos deixar vencer por antigos vícios é o mesmo que nos declararmos *“Derrotados!”*

Vencedores são os que lutam e vencem. Que tomam uma decisão e vão até as últimas consequências. Que assumem responsabilidades e não desistem delas. Que dizem que mudaram e não voltam atrás para ser o que eram. A Igreja é formada por vencedores. Homens e mulheres que lutam contra o pecado e não que lutam uns contra os outros.

Quando acontecem lutas internas, brigas, discussões e contendas na Igreja isso mostra que ela está sendo derrotada por si mesma. Paulo disse que *“O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros”*. Não nos deixemos derrotar permitindo que entre nós haja qualquer tipo de contendas, iras, revoltas, ciúmes ou invejas.

Em Gálatas 5.22, Paulo diz que os frutos do Espírito são: *“Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”*. Se esses frutos estiverem presentes na vida de cada crente, sendo exercitados, ativos e levados a sério, a Igreja não será derrotada por lutas internas ou externas.

Vamos fazer uma breve análise dos frutos do Espírito Santo:

“Amor, alegria e paz” – Veja que esses frutos transformam a vida particular do crente. Eles mudam o próprio ser. Uma pessoa que ama é feliz e

sorridente. Ela mostra alegria e capacidade de sorrir em situações que os outros apenas choram. A paz brota dessa vida, pois ele prima por uma vida de união e paz em que sua alegria seja contagiante e o seu amor possa atrair os outros a si. Ela gosta de atrair pessoas e não de repeli-las. Ela atrai, não afasta. Esses frutos unem o crente às demais pessoas que o circundam.

“Longanimidade, benignidade, bondade e fidelidade” – Esses frutos produzem a paciência que o crente tem de ter em relação ao seu próximo. Todos temos momentos ruins e nesses momentos corremos o risco de sermos desagradáveis. Se o crente que nos cerca estiver cheio desses frutos do Espírito ele terá paciência e longo ânimo, esperando que a tempestade passe e o diálogo seja novamente restabelecido. Com bondade no coração ele desejará o bem do irmão e será fiel ao seu compromisso com Deus de amar ao próximo como a si mesmo.

“Mansidão e domínio próprio” – Esses últimos frutos do Espírito fazem o crente ter controle de si mesmo. Há momentos em que são testados em sua paciência e tudo parece conspirar contra ele. Nesses momentos é que devem mostrar que o Espírito de Deus os domina. Devem ser mansos e agir de acordo com a vontade de Deus e não segundo sua natureza intempestiva e altiva. Devem dominarem-se. Esse fruto do Espírito nos faz controlar os nossos impulsos para que vivamos em paz e não sejamos derrotados por haver contendas entre nós.

Em Mateus 18.15-17, diz: *“Se teu irmão pecar contra ti, vai arguí-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a Igreja, considera-o como gentio e publicano”*.

Estamos dizendo que é motivo de vergonha para a Igreja existirem brigas entre irmãos. Em caso de problemas internos o próprio irmão envolvido deve ser o primeiro a se corrigir e se necessário, buscar ajuda entre as autoridades. Jesus deu a receita do modo como devemos agir para dar fim às contendas entre irmãos:

Procure o irmão em particular - Se o problema surgiu entre você e o irmão o mais natural é que ele seja resolvido apenas entre vocês dois. Não seja você mesmo o propagador de fofoca com o teu próprio nome.

Se não te ouvir procure-o novamente com testemunhas – Infelizmente as palavras ditas se perdem ou são entendidas de modo errado. Você mesmo não poderia ser testemunha a seu favor ou contra você. Se há testemunhas de tudo o que foi falado elas poderão repetir o que foi dito diante das autoridades, se isso for necessário.

O entregue às autoridades da igreja – Se o irmão se recusa a te ouvir e se retratar do mal que cometeu ele será julgado pela Igreja e considerado como a qualquer incrédulo. O crente busca a paz e empenha-se por alcançá-la. Se o acusado prefere se manter em guerra ele não poderá ser tratado como um irmão.

Em Gálatas 5.15, Paulo disse: *“Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que sejais mutuamente destruídos”*. Além de ser um sério motivo de vergonha haver brigas entre os irmãos, também é um motivo de autodestruição. A Igreja que mantém brigas internas e não as corrige está caminhando para sua própria destruição. Nesse caso os inimigos do Reino não necessitam gastar energias lutando contra a Igreja, pois, se a Igreja está brigando entre si, bastará apenas esperar que ela sozinha se destruirá.

Para não passar por situações assim lute pela paz. Domina-te. Ame o irmão do modo como Jesus Cristo o amou. Faça tudo o que puder para promover a paz.

Se você e os demais irmãos não estiverem empenhados na busca da paz surgirão brigas internas que se tornarão um sério e destruidor motivo de vergonha, tanto para a tua Igreja em particular, como para as demais Igrejas cristãs espalhadas pelo Brasil e pelo mundo.

Você é responsável por promover e manter a paz na Igreja. Lembra-te disso quando estiver muito nervoso e irritado.

Acabamos de refletir sobre o tema:

ATITUDES QUE CAUSAM VERGONHA PARA A IGREJA

Mostramos que algumas atitudes da Igreja trazem vergonha para ela mesma.

Veja:

I. É MOTIVO DE VERGONHA PARA A IGREJA TER CRENTES SENDO JULGADOS POR ÍMPIOS – *“Entretanto, vós, quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles que não têm nenhuma aceitação na Igreja. Para vergonha, vo-lo digo”.*

II. É MOTIVO DE VERGONHA PARA A IGREJA NÃO TER NINGUÉM CAPACITADO E DISPOSTO A JULGAR ENTRE OS CRENTES – *“Não há porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos!”*

III. É MOTIVO DE VERGONHA PARA A IGREJA EXISTIREM BRIGAS ENTRE IRMÃOS – *“O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros”.*

O mundo anda à caça de escândalos para fazer notícias. Isso deve nos despertar para um cuidado minucioso com o que fazemos, pois se o nosso comportamento for errado isso atrairá a atenção dos incrédulos e a Igreja do Senhor é que será envergonhada. Envolve-te com os problemas que surgirem na Igreja, não com a intenção de propagá-los, mas com a intenção de, como um crente sábio, colaborar no julgamento do caso, dando um conselho sábio na hora certa. Do modo como você cuida da tua família de sangue, cuide também da tua família da fé.

Que Deus nos fortaleça e nos sustente para que nunca sejamos nós os causadores de atos vergonhosos que atraiam para a Igreja os olhos do mundo e assim sejamos envergonhados diante de todos.